

CM

Comunidade em Movimento

BOLETIM INFORMATIVO DA PARÓQUIA DE SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS

Director: Frei J. J. Gonçalves da Silva — ANO I — II Série — N.º 1 — 18 Dezembro 1993

Queridos amigos

Saúdo-vos a todos, neste Natal, por ocasião do aparecimento do primeiro número do vosso boletim paroquial "Comunidade em Movimento".

O nascimento de Cristo marcou definitivamente o rumo desse movimento: a Igreja vai ao encontro do Senhor. João Paulo II, na sua primeira encíclica "Redemptor Hominis", indicou esse rumo para o homem contemporâneo: "ao encontro de Cristo redemptor do homem".

Encontrar mais profundamente Cristo é o desafio de cada Natal e de cada Páscoa que celebramos. Podemos encontrá-lo na fé confiante, no amor dos irmãos, na intimidade da oração, na fidelidade moral e, sobretudo, na Eucaristia que celebramos.

Que o Vosso Boletim leve este convite a todos os habitantes da Paróquia, a quem saúdo com amizade neste Natal que se aproxima.

Frei J. J. Gonçalves da Silva



D. José Policarpo

EDITORIAL

O sonho fez-se realidade.

O Boletim Informativo Comunidade em Movimento, que agora chega às nossas mãos, pretende ser espelho real da nossa vida comunitária, pretende suprimir uma lacuna existente, pretende partilhar mais informação e mais formação a todas as faixas etárias, dos oito aos oitenta e oito.

Comunidade em Movimento está nas nossas mãos como fruto do empenhamento e vontade de um pequeno grupo. Pretendemos, porém, que seja de todos nós. Necessitamos do apoio concreto de todos, quer na leitura atenta e crítica, quer nas mais variadas sugestões e sobretudo na elaboração de pequenos artigos. Pedimos que ninguém se demita da sua função e serviço de leitor atento e de colaborador.

Comunidade em Movimento será quinzenal, o que implica um labor acrescido, mas temos a certeza de ser possível face ao capital humano de que Santo António dos Cavaleiros se pode orgulhar.

Comunidade em Movimento quer entrar e ter lugar em todas as casas e em todas as gentes, mesmo aquelas que estão ou sentem-se mais afastadas.

Comunidade em Movimento está aberto a fazer eco das outras Forças Vivas do nosso Bairro.

A poucos dias do Natal, do Nascimento do Emanuel, do Deus Connosco, eis-nos prendados com este "menino" que necessita de ser alimentado, para que se desenvolva em qualidade e em graça até à estatura de "homem adulto".

Caro leitor e paroquiano contamos contigo.

Frei J. J. Gonçalves da Silva

NATAL = AMOR E FAMÍLIA

Caminhava há dias em direcção ao local onde trabalho e cruzei-me com um rapazinho de uns 10 anos de idade que apressadamente se dirigia para uma das escolas do nosso bairro, mais concretamente para a Escola Primária, onde frequenta a 4.ª classe.

Saudei-o com o habitual "bom dia" ao que ele me responde com um límpido sorriso de uma criança satisfeita com a vida: — Bom dia.

Impressionado com a alegria matinal daquela criança fui continuando a conversa:

— Então, já estás a preparar o Natal?

— Sim — responde-me — lá na escola já andamos a ensaiar umas canções e uma peça de teatro sobre o Natal.

— E tu, — retorqui — vais fazer algum papel especial?

— Sim, o papel de Jesus. Como ando na catequese onde aprendo muitas coisas sobre Jesus, vou tentar representá-lo muito bem. Mas sabes, Jesus teve muito mais sorte na vida do que eu.

E num rosário de razões lá me foi explicando porque Jesus fora um Menino cheio de sorte, apesar de ter nascido em

manjedoura de animais num casebre de Belém, apesar de... etc.

— Sabes — concluía o meu interlocutor de palmo e meio — a maior sorte de Jesus foi de ter sempre a seu lado um pai e uma mãe, de ter sempre uma família. Como devia ser feliz a família de Nazaré!

Entrevi nestas últimas palavras o desabafo de alguém cuja família fora sacudida com as ventanias que assolam as famílias dos nossos dias...

Cada um de nós seguiu o seu caminho. Fui pensando e recordando aquelas passagens bíblicas que nos dizem ter sido por Amor que Deus nos enviou o seu próprio e único Filho. Ao incarnar numa família concreta Jesus dignificou essa instituição humana, célula da sociedade, dando-lhe uma dimensão santificadora. Aceitando por amor a sua condição de filho, permitiu que, por amor, José fosse pai e Maria fosse mãe.

Todos sabemos que é no momento do nascimento de uma criança que a família encontra a sua plenitude. Daí a profunda unidade existente entre Natal e Família. Natal é a celebração do grande amor de

Deus para com o género humano. Família é o santuário privilegiado onde pai e mãe realizam em amor o ser que vai ser amado e amar.

Razão tinha o meu pequeno interlocutor quando achava que Jesus fora um "menino cheio de sorte" porque tinha uma família a seu lado. Pensar Natal é pensar em Família de Deus, Santíssima Trindade; é pensar na família que procura a felicidade; é pensar nas famílias sem projecto, sem realização, sem amor. E são tantas, meu Deus!...

Que poderíamos fazer para que a festa de Natal fosse de verdade a festa de Família, a festa do amor?

Tentando concretizar o sonho do P. Zezinho:

Tudo podia ser melhor
se o Natal não fosse um dia
Se as mães fossem Maria
e se os pais fossem José
E se a gente se parecesse
com Jesus de Nazaré.

Pe. António Monteiro

CONVITE PARA A PEQUENADA

Ó gente de palmo e meio, não quereis oferecer um dos muitos brinquedos, a que, se calhar, já não dais importância, e que poderia fazer sorrir um menino como vós?

A Paróquia aguarda os que tiverdes para oferecer aos mais carenciados.

Dirijam-se à Árvore de Natal, que se encontra na Igreja Paroquial.

ACHEGAS

PROMOÇÃO

Um dia destes, o padre Silva "desafiou-me" para uma conversa a propósito do ressurgimento do boletim paroquial de Santo António dos Cavaleiros.

Sabem os que me conhecem, que, dos residentes cá da terra, sou dos mais antigos. Estou, por isso, naturalmente, ligado a algumas iniciativas que se prendem com essa circunstância, isto é, permitam-me, sinto, oculta, no íntimo, sem efeitos práticos, a modesta "patente" (a antiguidade é um posto...) correspondente ao facto...

Mas esta coisa de, assim, do pé para a mão, ser "promovido" (foi o caso) a coordenador do nosso boletim, é honra grande - a que nunca aspirei, se é que, ao longo de uma presença, não politizada, de mais de 25 anos em Santo António dos Cavaleiros, pretendi, alguma vez, outra coisa que não fosse ESTAR (em paz) e ... colaborar com os mais novos.

Trabalharei, pois, convosco, até que a pena me doa, assumindo, determinado, a tarefa que me cometeram.

O Padre Silva dirá, mas para o "pobre de mim", leigo, haja quem faça, que quem diga costuma haver muito...

Boas Festas, Caros Amigos!
Marcial Alves

UM GESTO

"... que a memória não fraqueje e a vontade não desvaneça."

Há umas semanas atrás um jornal nacional desportivo, em título, destacava o seguinte: "quando Angola encontrar a paz será uma grande nação no futebol". Não li o conteúdo da reportagem, não posso portanto discuti-lo. Mas parece-me evidente que nesta pequena frase existe um motivo de reflexão maior. Angola, essa triste lágrima no rosto de Portugal, lugar de saudade de muitos Portugueses, que foi, é e há-de sempre continuar a ser nossa Nação irmã, reflecte na sua cultura muitos dos hábitos, costumes, usos e tradições que caracterizam também a cultura portuguesa. Não é só o futebol; são mais de mil razões que nos unem aos angolanos, assim como a todos os outros povos dos países de expressão Portuguesa. A língua, a religião, a História, o sentimento saudoso, inúmeros outros aspectos da cultura, que nessas Pátrias grandiosas estão a ser destruídos pela guerra, pela violência e pelo ódio incompreensíveis.

A pergunta que se nos ocorre é sempre a mesma: o que podemos nós, individual ou em conjunto, fazer daqui de tão longe? Em S.A.C. existe uma grande comunidade de africanos oriundos desses países. Um gesto de ajuda poderia ser o de nos juntarmos todos em oração e pedir a Deus que permitisse a paz a quem dela mais precisa; nos desse força para combater a preguiça e a comodidade que nos afecta; nos ilumine para que a memória não fraqueje e a vontade não desvaneça; dê força e coragem àqueles que, em espírito apostólico, partem em missão.

Angola e muitos dos países de expressão portuguesa estão neste momento a viver situações de guerra e miséria. É nosso dever não nos esquecermos disso e lembrarmo-nos que o caminho para a paz começa por cada um.

António Barreiros

AS ORIGENS DA NOSSA VILA



Elevada a vila por Decreto de 16 de Agosto de 1991, Santo António dos Cavaleiros foi constituída freguesia civil por outro Decreto, com data de 25 de Agosto de 1989. Era ainda um bairro da freguesia de Loures quando o Patriarcado instituiu a Paróquia, em 27 de Maio de 1983, por forma a abranger outros espaços como Ponte de Frielas, Cidade Nova, Granja da Paradela, Flamengo, Casal do Privilégio e o núcleo das Torres da Bela Vista, dando-lhe Santo António de Lisboa como padroeiro.

A nossa vila é um troço de uma longa caminhada, que se iniciou em 1965, quando uma empresa então famosa (a Icesa) adquiriu os terrenos da Quinta do Bravo (actual zona da Escola Secundária) e do Casal dos Cavaleiros (actual zona da Igreja Paroquial) se lançou no empreendimento de construção de habitações sociais, em que se incluiu o chamado Bairro da Caixa, que integram o núcleo central e mais antigo da vila, o propriamente chamado Santo António dos Cavaleiros, cujos primeiros residentes receberam as chaves de suas casas em 29 de Abril de 1967. Nesse mesmo ano, muitas das casas do Bairro da Caixa foram distribuídas aos primeiros moradores, provenientes de zonas que tinham sido afectadas pelas grandes cheias que houve no Outono desse ano. Mas o Bairro só foi oficialmente inaugurado em 1969, o que ficou assinalado num pequeno memorial, hoje irfelizmente desaparecido, e cuja reconstrução se recomenda à Junta de Freguesia, porque uma coisa é a nossa história, outra as divergências políticas. E a história pode omitir-se, mas a verdade virá sempre ao de cima...

Somos, agora, uns trinta mil habitantes, quase tantos homens como mulheres, e muita gente em idade juvenil, de modo que a nossa vila tem sido considerada como a de nível etário mais jovem. De facto, desde o começo, os habitantes eram principalmente jovens casais que adquiriram casa no novo bairro, construído em férteis terras de quintas saloias, onde se produzia muito trigo, muita hortaliça, muito azeite e grande quantidade de limões e de laranjas. Todo este espaço era rural, pertencendo à freguesia de Loures, da qual se separou, uma vez criada a nova freguesia.

Entre as muitas quintas, com solares, que havia neste espaço físico, a mais célebre era a Quinta do Bravo, outrora pertença de um aristocrata da Flandres, o Sr. Guilherme Rouze, que vivia em Lisboa no século XVII e já possuía a sua quinta, onde agora estamos nós, em 1638. Essa quinta passou depois a vários outros proprietários, até ser destinada a construções. Do solar desta quinta fazia parte, instalado no topo do grande portão que lhe dava acesso, o braço de armas de Guilherme Rouze, que os arquitectos tiveram o bom gosto de salvar, implantando-o à entrada de Santo António, no redondel arrelvado, por onde todos os dias passamos. É o nosso ex-libris, e, embora seja o braço de uma família de outrora, ele tornou-se o nosso próprio distintivo. E como ele é atraente e flamejante, na vistosidade das cores heráldicas, o vermelho, o cinzento, o amarelo doirado! O trânsito excessivo tornou perigosa a sua situação, tão à beira do redondel, porque um dia pode haver um choque de efeitos imprevisíveis.

Ouvidos os arquitectos, e sem prejuízo da árvore que está ao centro, talvez o braço pudesse ser deslocado para o centro do redondel, ficando mais a salvo de uma coisa que ele, braço, nunca imaginara: viver no meio de tanto automóvel.

Quem cuidará das nossas coisas, se nós não cuidarmos?

Porém, cuidar primeiro pela construção da nossa comunidade de pedras vivas, de modo a que sejamos cada vez menos um dormitório, e cada vez mais uma grande família em convívio aberto. As novas gerações de cristãos são especialmente chamadas a essa tarefa, assumindo o ritmo do bater de coração desta vila nova criada em terras antigas.

Pinharanda Gomes

RESUMO DAS LEITURAS DOMINICAIS

NATAL DO SENHOR

"E o verbo fez-se carne e habitou no meio de nós" — Jo. 1,14

MISSA DA MEIA NOITE

"Nasceu-nos hoje um salvador" — Lc. 2,11

- 1.ª Leitura: Is. 9,2-7 — *Nas trevas da noite sofridas surgistes, Senhor; Deus de luz.*
 2.ª Leitura: Tit. 2,11-14 — *Sarastes em Vós nossas feridas, Deus - homem morrendo na cruz.*
 3.ª Leitura: Lc. 2,1-4 — *Cantemos nossas alegrias: nasceu para nós, hoje, o menino.*

25 DE DEZEMBRO — MISSA DO DIA

"A graça e a verdade vieram por meio de Jesus Cristo" — Jo. 1,17

- 1.ª Leitura: Is. 52,7-10 — *Chegou a Salvação, chegou. Chegou a Salvação de Deus.*
 2.ª Leitura: Heb. 1,1-6 — *O Plano de Deus encarnou. E fez da terra os novos céus.*
 3.ª Leitura: Jo. 1,1-18 — *Deus, homem nascendo, habitou a terra que um dia criou.*

26 DE DEZEMBRO — FESTA DA SAGRADA FAMÍLIA

"A graça de Deus estava Nele" — Lc. 2,2-40

- 1.ª Leitura: Sir. 3,3-7. 14-17a — *Ampara os teus pais na velhice. E não lhes desgostes a vida.*
 2.ª Leitura: Col. 3,12-21 — *Abraça a paz da meninice. Vive a caridade sentida.*
 3.ª Leitura: Lc. 22,22-40 — *Na família jaz a harmonia de Jesus, José e Maria.*

1 DE JANEIRO — SOLENIDADE DE SANTA MARIA MÃE DE DEUS

"Deram-lhe o nome de Jesus" — Lc. 2,21

- 1.ª Leitura: Num. 6,22-27 — *Conceda-te o Senhor a paz, ó novo Israel do Senhor.*
 2.ª Leitura: Gál. 4,4-7 — *Que o tempo chegado nos traz a herança de Deus - Redentor.*
 3.ª Leitura: Lc. 2,16-21 — *Nasceu entre nós o Messias: É Ele a paz dos nossos dias.*

AGENDA

19 DE DEZEMBRO

15.00 H - Festa de Natal das Crianças da Catequese.

21.30 h. - Concerto de Música com os Coros Regina Coeli e Orquestra da Juventude Musical Portuguesa orientados pelo Maestro António Lourenço.

22 DE DEZEMBRO

15.00 H - Festa de Natal da Idade D'Oro.

24 DE DEZEMBRO

Meia-noite - Missa do Galo.

HORÁRIO DAS MISSAS NOS DIAS:

25 DE DEZEMBRO E 1 DE JANEIRO
10.00 H - 11.30 H - 18.30 H.

3 A 8 DE JANEIRO

Serão cantadas as Janeiras pelo Bairro.

PARÓQUIA DE SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS - SERVIÇOS - RESPONSÁVEIS - HORÁRIOS

SERVIÇOS	RESPONSÁVEIS	2.ª FEIRA	3.ª FEIRA	4.ª FEIRA	5.ª FEIRA	6.ª FEIRA	SÁBADO	DOMINGO
ATENDIMENTO	Pároco (P. Silva) P. Monteiro	----- -----	----- 16.00 / 18.00 h.	10/12 - 16/18 h. -----	10/12 - 16/18 h. -----	16.00 / 18.00 h. 10.00 - 12.00 h.	10/12 - 16/18 h. 10.00 / 12.00 h.	----- -----
SECRETARIA	Sr. Tomé D. Lurdes	----- -----	10.00 / 12.00 h. 16.00 / 19.30 h.	10.00 / 12.00 h. 16.00 / 19.30 h.	10.00 / 12.00 h. 16.00 / 19.30 h.	10.00 / 12.00 h. 16.00 / 19.30 h.	10.00 / 12.00 h. 15.00 / 18.30 h.	10.00 / 13.00 h. -----
MISSAS	Padres	-----	18.30 h.	18.30 h.	18.30 h.	18.30 h.	09.00 h. 18.30 h.	09.00 h. 10.00 h. (1) 11.30 h. 18.30 h. (2)
CONFISSÕES	Pároco P. António Alves P. Monteiro	----- ----- -----	----- ----- -----	17.30 h. ----- -----	----- 17.30 h. -----	----- ----- 17.30 h.	10.00 / 12.00 h. 17.30 h. 10.00 / 12.00 h.	----- (3)
BAPTISMOS - Atendimento (4) - Preparação - Celebração	Pároco P. Monteiro	----- -----	21.00 h. 21.30 h.	-----	-----	-----	-----	12.30 h. (5)
CASAMENTOS - Atendimento - Preparação - Celebração	P. António Alves Equipa CPM (7)	----- -----	21.30 h. (6)	-----	-----	-----	Celebração de Casamentos (8)	-----
ACÇÃO SOCIAL - Atendimento - Roupas (9)	Sr. Fantoura D. Maria das Angústias Fr. Manuel	----- -----	17.00 / 18.30 h. -----	----- -----	----- 15.30 / 17.00 h.	-----	-----	-----

NOTAS: — (1) MISSA DA CATEQUESE. Não será celebrada durante os meses de Julho, Agosto e Setembro. — (2) Durante os meses de Julho, Agosto e Setembro será às 19.30, tanto à semana como ao Domingo. — (3) Nos Domingos do Advento e da Quaresma haverá CONFISSÕES aos domingos das 17.00 às 18.00 h. Fora destes horários os Padres podem ser solicitados na Secretaria se estiverem disponíveis. — (4) O primeiro atendimento aos pais das crianças a baptizar pode ser feito nas horas de atendimento do Pároco ou do P. Monteiro. — (5) A celebração do Baptismo será nos 2.º e/ou 4.º Domingos do mês. Nos meses de Verão será às 10.30 h. — (6) O atendimento para o casamento pode ser feito pelo P. António Alves em horário a fixar entre ele e os noivos. — (7) A equipa do CPM indicará os datas dos Cursos de Preparação. Em princípio será uma vez por mês ao Sábado à tarde. — (8) A celebração do Casamento será, sobretudo, aos Sábados de manhã. Horário diferente será combinado com antecedência. — (9) Há um calendário e horário próprio para a distribuição de roupas usadas. — A CATEQUESE tem programa e horários próprios.

COMUNIDADE EM MOVIMENTO DESEJA-LHE UM SANTO NATAL E UM FELIZ ANO NOVO



Coordenador:
Marcial Alves
Colaboradores:
António Barreiros;
Euclides Ferreira;
Pinharanda Gomes;
Ana Amaro Nunes

Propriedade:
FÁBRICA DA IGREJA
PAROQUIAL DE SANTO
ANTÓNIO DOS CAVALEIROS
Morada: Av. Francisco Pacheco
2670 LOURES - Tel.: 988 43 66

Composição e Montagem:
ESTÚDIO 1B - Prod. Gráficas, Lda.
Impressão:
OLIGÁRIO FERNANDES, S.A.
Tiragem: 3000 Exemplares